

Atuação elogiada pelos colegas

Entre seus pares, a postura é elogiada de Tião Viana já merece elogios, apesar do pouco tempo no comando do Senado.

"Ele tem feito uma política com P maiúsculo. O que se via aqui no Senado era uma política com p menor. Ele é sério, conversa, articula, demonstra o que pensa o Governo, o que pode ou não ser negociado", avalia o senador Jefferson Péres (PDT-AM), relator daquele que é considerado o processo mais violento contra Renan Calheiros – aquele no qual é acusado de ter comprado veículo de comunicação em Alagoas utilizando "laranjas".

A aceitação dos outros senadores já era esperada por Tião. Afinal, ele tem dois caminhos políticos traçados: o primeiro permanecer na Presidência, no lugar de Renan – na opinião de nove entre 10 senadores, o senador alagoano não volta ao comando; o outro formar a base para a sua candidatura a Presidência do Senado em 2009. Seria parte do acordo para ceder aos peemedebistas a presidência da Câ-

mara, enquanto um petista ocuparia o comando da outra Casa.

Mas as chances de Tião permanecer à frente do Senado substituindo Renan são poucas. Isso porque a vaga é do PMDB, maior partido da Casa. Os peemedebistas não sinalizam que vão abrir mão, mas ainda não têm um nome – desponta o de Garibaldi Alves Filho (RN).

Desde o início do segundo mandato do presidente Lula, PT e o PMDB disputam espaço e sabem a real importância da presidência para manter a governabilidade. Viana, no entanto, pode se valer desse desentendimento peemedebista e conseguir permanecer com uma candidatura correndo por fora. (MF)

■ Esquentando a cadeira

Quando questionado sobre a Presidência, Tião Viana desconvessa. Diz que o assunto não é para este momento, que está apenas cumprindo o papel que lhe delegaram – e que termina em 29 de dezembro. Isso faz parte do discurso oficial.

O que se via aqui no Senado era uma política com P menor. Ele é sério, conversa, articula, demonstra o (...) o que pode ou não ser negociado"

SENADOR JEFFERSON PÉRES (PDT-AM), CONHECIDO POR SER AVESO A ELOGIOS

O presidente interino do Senado, desde que assumiu, adotou uma liturgia extremamente institucional. Tem evitado qualquer holofote. Costuma conceder três, quatro entrevistas diárias, mas apenas falando sobre questões da pauta do dia do Senado. Se o tema for rela-

cionado a seus planos políticos, articulações e o diferencial da sua gestão, evita qualquer comentário. A idéia é descolar essa imagem de que pretende permanecer no cargo.

Mas nos corredores do Senado, são muitos os senadores que sustentam que Tião sonha com a Presidência. "Quem provou do poder dificilmente quer deixá-lo", avalia Gilvam Borges (PMDB-AP), um dos senadores que integram a chamada tropa de defesa de Renan. "Acredito que os planos dele são maiores. A cadeira da Presidência tem uma mágica", completa.

Permanecendo ou não no comando do Senado pelos próximos meses, Tião não está ansioso. Quer costurar bem seus planos políticos e sabe que uma derrota agora pode significar uma vitória mais à frente. Seu principal foco é conquistar em 2009 a Presidência do Senado, consolidando sua carreira política para uma disputa mais alta – o Governo do Acre, cargo que há muito tempo faz parte dos seus planos políticos. (MF)